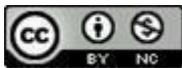


REVISTA GESTÃO & SAÚDE
JOURNAL OF MANAGEMENT AND HEALTH

<https://doi.org/10.26512/gs.v15i2.54231>
Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Recebido: 19.06.2024
Aprovado: 21.08.2024

Artigo Original

Sabrina da Silva de Souza

ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-9046-6434>
Secretaria Municipal de Saúde de São José/SC
Email: enfermeirasabrina@gmail.com

Ana Cláudia da Cunha

ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-2292-3917>
Secretaria Municipal de Saúde de São José/SC
Email: cau_cunha@yahoo.com.br

Sinara Regina Lanot Simioni

ORCID:<https://orcid.org/000-0001-9046-643X>
Secretária de Saúde de São José/SC
Email: sinara@pmsj.sc.gov.br

Fabrcia Martins Silva

ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-3862-6490>
Secretaria Municipal de Saúde de São José/SC
Email: enfermeirafabricia@gmail.com

Sala de Situação em Saúde: Uma Ferramenta Digital de Gestão em Saúde Pública**Health Situation Room: A Digital Public Health Management Tool****Sala de Situación de Salud: Una Herramienta Digital de Gestión de la Salud Pública****RESUMO**

O objetivo do artigo é descrever como uma ferramenta digital de gestão pública, a Sala de Situação, pode contribuir para a tomada de decisão municipal de saúde pública. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no município de São José, Santa Catarina, Brasil. A sala, construída em 2017, desde então é atualizada anualmente e passou pelas seguintes etapas: surgimento da necessidade; construção conceitual, matriz lógica e metodológica; escolha dos eixos e indicadores; implantação e operação nos diversos níveis da gestão; criação do grupo de diretores com reuniões mensais; validação dos indicadores; aprimoramento da metodologia de análise com modelagem, desempenho e previsão; e, construção do novo aplicativo melhorando a interface, facilitando acesso e automatizando a análise. Dentre os resultados encontrados, a Sala de Situação é considerada extremamente importante, pois

oportuniza ao gestor conhecer os vários “segmentos” do setor saúde, retroalimentando o processo de planejamento, tornando-se um importante instrumento de gestão e planejamento. Conclui-se que a sala contribui para decisões que agilizam e qualificam o atendimento da população no espaço e tempo adequados, instrumentalizando um salto de qualidade na articulação integrada com os demais setores da instituição, subsidiando a reorganização do sistema de saúde, articulado em rede regionalizada e hierarquizada.

DESCRITORES: Saúde Pública. Planejamento em Saúde. Gestão em Saúde.

ABSTRACT

This article aims to describe how a digital public management tool, the Situation Room, can contribute to municipal public health decision-making. This is a descriptive study, conducted in the city of São José, Santa Catarina, Brazil. The room, built in 2017, has been updated annually since then and has gone through the following stages: emergence of need; conceptual construction, logical and methodological matrix; choice of axes and indicators; implementation and operation at different levels of management; creation of a group of directors with monthly meetings; validation of indicators; improvement of analysis methodology with modeling, performance and forecasting; and, construction of the new application, improving the interface, facilitating access and automating the analysis. Among the results found, the Situation Room is considered extremely important, providing the manager with knowledge about the various “segments” of the health sector, providing feedback to the planning process, becoming an important management and planning instrument. It is concluded that the room contributes to decisions that speed up and qualify the population's care in the appropriate space and time, instrumentalizing a quality leap in the articulation with other sectors of the institution, subsidizing the reorganization of the health system, articulated in a regionalized and hierarchical network.

KEYWORDS: Public Health. Health Planning. Health Management.

RESUMEN

El objetivo del artículo es describir cómo una herramienta digital de gestión pública, la Sala de Situación, contribuye a la toma de decisiones municipales en salud pública. Se trata de un estudio descriptivo, realizado en la ciudad de São José, Santa Catarina, Brasil. La sala, construida en 2017 y actualizada anualmente, ha pasado por las siguientes etapas: aparición de necesidad; construcción conceptual, matriz lógica y metodológica; elección de ejes e indicadores; implementación y operación en diferentes niveles de gestión; creación de grupo directivo con reuniones mensuales; validación de indicadores; mejora de la metodología de análisis con modelado, desempeño y pronóstico; construcción de nueva aplicación, mejorando la interfaz, facilitando el acceso y automatizando el análisis. Se concluye que la Sala de Situación es de suma importancia, brindando al gestor la oportunidad de conocer los diversos “segmentos” del sector salud, retroalimentando el proceso de planificación, convirtiéndose en importante instrumento de gestión y planificación. La sala contribuye a decisiones que agilicen y cualifiquen la atención de la población en el espacio y tiempo adecuado, instrumentalizando un salto de calidad en la articulación con los demás sectores de la institución, subsidiando la reorganización del sistema de salud, articulada en una red regionalizada y jerárquica.

DESCRITORES: Salud Pública. Planificación Sanitaria. Manejo de la salud.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde tem investido ao longo dos últimos 20 anos na informatização e modernização da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de permitir a integração dos dados dos seus usuários, entretanto, isto ainda não é uma realidade. A gestão de saúde nos três níveis da administração pública necessita de ferramentas que permitam a análise de saúde com o intuito de proporcionar aos gestores informações para a tomada de decisões. Para que os gestores possam cumprir sua responsabilidade de planejamento na gestão do SUS, é fundamental a permanente disponibilidade de informações que auxiliem na concepção e operacionalização das atividades de planejamento para a tomada de decisões⁽¹⁾, além de fomentar estratégias que facilitem o acesso à informação científica e ao conhecimento na busca pela equidade e pela superação das desigualdades⁽²⁾.

Diferentes sistemas de informações encontram-se disponíveis aos gestores e sua utilização tem sido preconizada para o planejamento de intervenções sobre a realidade sanitária. Todavia, é escasso o uso das informações em saúde disponíveis, as quais, muitas vezes, contam com dados duplicados e dificuldades de acesso e análise, e nem sempre contribuem para a melhoria da qualidade da saúde da população, tendo em vista o tempo de disponibilização dos dados pelos sistemas de informação nacional, que são a referência no que tange aos dados no país. De modo geral, esse processo de busca de informações nos sistemas ainda é fragmentado e trabalhoso⁽¹⁾.

A Sala de Situação (SS) é uma ferramenta que favorece o uso da informação em saúde para a tomada de decisões, facilita a tarefa de analisar a informação sanitária e vinculá-la à gestão de governo em saúde, e apoiar processos decisórios em duas direções: por um lado, serve ao gestor para seguimento ou avaliação de políticas e programas de saúde; e, por outro lado, subsidia a decisão dos diretores junto aos serviços de saúde, onde se gera o dado primário⁽³⁾.

Com o desenvolvimento digital nos últimos anos, a SS além de física pode ser virtual, trazendo em seu bojo todo o ecossistema de informações que a saúde comporta, de forma a propiciar a integração de tais informações, oferecer diagnósticos dinâmicos e atualizados da saúde da população possibilitando a elaboração de planos e programações compatíveis com as necessidades detectadas, fomentar a melhoria dos sistemas de informações em saúde, e permitir a observância dos resultados concretos da aplicação das políticas públicas de saúde⁽⁴⁾.

O objetivo deste artigo é descrever como uma ferramenta digital de gestão pública, a Sala de Situação, pode contribuir para a tomada de decisão municipal de saúde pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de sala situacional vem da obra de Carlos Matus (1985)⁽⁵⁾, segundo o qual a sala faz referência a um espaço físico, onde um grupo de pessoas discute a situação, entendida como a explicação da realidade feita em função da interação de forças sociais vigentes dentro de um ambiente, de uma realidade social e geográfica. Isso significa que nela se desenvolve um diagnóstico situacional

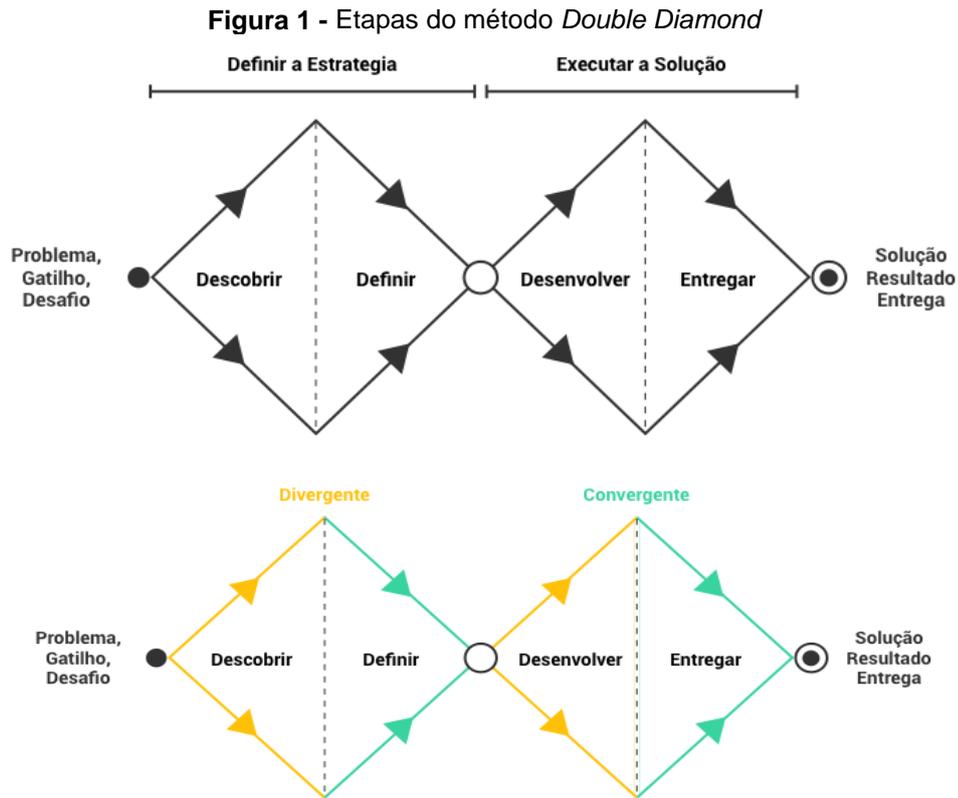
em saúde, para favorecer a tomada de decisões na busca de uma nova realidade ou de uma nova situação.

A SS teve sua origem a partir do planejamento estratégico de Carlos Matus⁽⁵⁾, e o processo de reunir continuamente informações, analisá-las, caracterizar problemas e propor possíveis soluções, apenas tem sentido vinculado à intervenção social e à governabilidade, para o dirigente intervir⁽²⁾.

A SS é um espaço de inteligência em saúde, dotado de visão integral e intersetorial, o qual, partindo da análise e da avaliação permanente da situação de saúde, atua como instância integradora da informação que gera a vigilância em saúde pública nas diferentes áreas e níveis, constituindo assim um órgão de assessoria direta capaz de aportar informação oportuna e relevante para apoiar, com uma base técnico-científica, o processo de tomada de decisões⁽⁶⁾.

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de produção tecnológica de natureza qualitativa. Será fundamentado no *Design Thinking* (DT), que consiste em uma abordagem colaborativa de resolução de problemas complexos^(7,8). O estudo foi realizado no município de São José, Santa Catarina, Brasil. Esta ferramenta foi desenvolvida pelo Setor de Planejamento em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São José (SMSSJ). O desenvolvimento do estudo será pautado nas quatro etapas da ferramenta *Double Diamond* (DD), que consiste em um processo metodológico de design inspirado no DT, criado em 2004 pela instituição *Design Council*. A Figura 1 evidencia as quatro etapas do método: descobrir, definir, desenvolver e entregar^(9,10).



Fonte: Carvalho (2019).

Primeira etapa – Descobrir: Esta etapa compreendeu estabelecer a necessidade do público-alvo e entender qual é o problema, reunindo ideias sobre ele. Por se tratar de uma fase divergente e exploratória, foi o momento de buscar novas perguntas, visto que, antes de criar um plano, é necessário entender a situação atual^(9,11). Foi criada uma área dedicada para organizar materiais de projetos, trabalhos e reuniões e observadas as pessoas enquanto elas interagiam com os produtos, serviços e ambientes, o que ajudou a identificar pontos onde ocorrem problemas.

Segunda etapa – Definir: Envolveu sintetizar em *insight* o que foi descoberto na etapa anterior, concentrando-se nas possíveis soluções mais relevantes a serem utilizadas, a fim de convergir em um posicionamento e definir um plano. Para esta etapa foi adotado o método de mapeamento da jornada do cliente, objetivando encontrar os pontos que necessitavam de aperfeiçoamento no sistema.

Terceira etapa - Desenvolver: Tendo como base o resumo e o problema, foi possível aplicar o pensamento divergente para iniciar o desenvolvimento da solução, podendo envolver a testagem de ideias. Foi conduzido o desenvolvimento e estruturação de um protótipo de usuário de alta fidelidade, resultando no desenho das telas e exposição do fluxo das informações. Este tipo de protótipo consistiu na visualização de dados de forma realista. Nesta etapa, ocorreu a construção do conteúdo do modelo, com elaboração das características do produto, como o conteúdo das telas, os campos de informações, as regras de negócio e a prototipação.

Quarta etapa – Entregar: A etapa final se constituiu na criação da solução e recebimento de feedbacks reais do uso. Foram realizados testes do projeto em pequenos grupos, podendo aumentar gradativamente. Esta etapa contribuiu para aprofundar o entendimento e proporcionar novas descobertas para constantes mudanças. Objetivou gerenciar riscos antes de lançar em grande escala. A validação do material foi feita pelos experts de cada área da secretaria de saúde.

Este projeto respeitou as normas determinadas pela Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que orienta o desenvolvimento de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Considerando que a pesquisa utilizou informações de domínio público e não contou com coleta de dados que envolvem diretamente seres humanos, não houve a necessidade de aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A sala foi construída em 2017 e desde então é atualizada anualmente e passou pelas seguintes etapas: surgimento da necessidade; construção conceitual, matriz lógica e metodológica; escolha dos eixos e indicadores; implantação e operação nos diversos níveis da gestão da SMSSJ; criação do grupo de diretores que se reúne mensalmente; validação dos indicadores; aprimoramento da metodologia de análise com modelagem, desempenho e previsão; e, construção do novo aplicativo, melhorando a interface, facilitando o acesso e automatizando a análise.

A implantação da SS teve como objetivo a disponibilização das informações, de forma executiva e gerencial, para auxiliar na tomada de decisões, no gerenciamento das ações em saúde e na geração de conhecimento, além de transmitir informações de forma clara aos gestores sobre os indicadores de saúde. Esta sistematização de informação possibilitou aos profissionais de saúde da gestão administrativa, projeções, planejamento de ações e construção de projetos de intervenções que foram aplicados na realidade captada, conforme as necessidades específicas de saúde.

A SS de Saúde é um espaço físico (e virtual), onde a equipe de trabalho analisa a informação sanitária para apoiar a gestão em saúde, tendo um papel transcendente durante contingências sanitárias. A equipe de planejamento elabora, em primeiro lugar, a análise de situação de saúde. A partir da apresentação e discussão, se estabelecem prioridades de saúde, definidas nos planos de saúde e vinculadas a metas técnicas e políticas de nível local, nacional ou internacional. Na construção foram definidas as prioridades e seguiu-se a identificação dos indicadores, de fontes de informação e da periodicidade de atualização, para apresentação e discussão na SS, sob a forma de informes técnico-estratégicos, apoiados em gráficos e mapas. Dessa forma, a SS, sob a liderança da diretoria de planejamento, se converteu em um espaço de interação da equipe, onde se tomam decisões baseadas em dados analisados, que geram informação e conhecimento. A equipe de trabalho é formada por profissionais que contribuem para a análise observando as tendências dos indicadores e é incrementada com o uso de novas tecnologias e programas informatizados que acessam as fontes de informação, atualizam os indicadores e os apresentam em gráficos de tendências e mapas, em uma

plataforma virtual. Isso favorece o seguimento dos indicadores e a reação da equipe, quando a tendência do indicador se desvie do esperado. Essa plataforma virtual é de acesso restrito à equipe de saúde e é composta por doze módulos: Planejamento; Atenção Básica; Atenção Especializada; Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Ouvidoria; Educação Permanente; Assistência Farmacêutica; Gestão de Recursos Humanos; Fundo Municipal de Saúde; Núcleo Técnico de Ações Judiciais; Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria.

A entrada de dados é feita de duas formas: ferramenta de conexão, onde o próprio gestor do sistema permite a captura automática do dado; e ferramenta de acesso, em que a permissão é controlada pelo gestor do sistema.

Muitas são as ferramentas disponíveis que podem ser utilizadas para melhorar o processo de trabalho e produzir um cuidado qualificado na atenção à saúde. Há diferentes ferramentas que contribuem para a análise do processo de trabalho, proporcionando aos gestores a identificação de nós críticos na produção do cuidado e favorecendo o planejamento de intervenções para a solução dos problemas, bem como a mediação de conflitos⁽¹²⁾.

A SS em Saúde é um instrumento informatizado de captura e tratamento de dados, disponibilizados via web, cuja coordenação está a cargo da diretoria de planejamento em saúde da SMSSJ. Com as informações fornecidas pela SS, dirigentes, gestores e técnicos podem ter mais facilidade e agilidade na tomada de decisões estratégicas e eficientes na área da saúde.

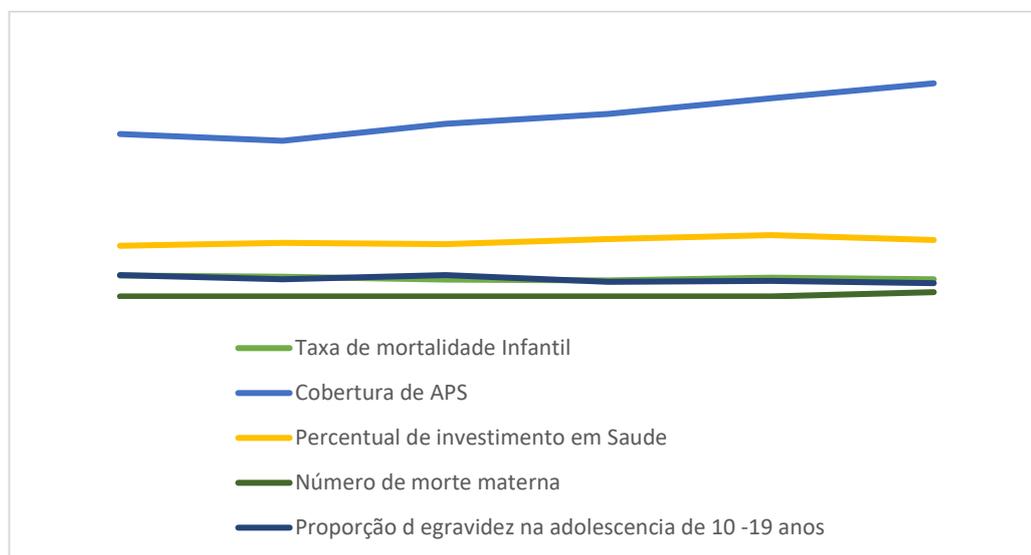
A SS é considerada extremamente importante, pois oportuniza ao gestor conhecer os vários “segmentos” do setor saúde, retroalimentando o processo de planejamento. A SS é um importante instrumento de gestão e planejamento. As informações da SS são utilizadas para a elaboração do Plano de Saúde, pois permitem realizar a análise situacional das condições de saúde da população, por meio de informações de: vigilância em saúde (ações estratégicas, imunização, controle de endemias); atenção básica (Saúde da Família, ACS, CEO); assistência ambulatorial especializada (estabelecimentos/CNES); assistência de urgência e emergência; e assistência farmacêutica. Em relação à Programação Anual de Saúde (PAS)⁽¹³⁾, a SS em Saúde fornece subsídios para o estabelecimento das metas anuais relativas a cada uma das ações definidas; identificação dos indicadores que serão utilizados para o monitoramento; e, definição dos recursos orçamentários necessários ao cumprimento da programação.

No tocante ao Relatório Anual de Gestão (RAG)⁽¹³⁾, a SS fornece informações voltadas para a definição das ações anuais contempladas ou não na PAS; análise da execução da PAS, abrangendo as ações, metas e explicitação dos resultados.

O processo de escolha dos indicadores é uma etapa essencial da SS, que pressupõe a análise de qual indicador melhor reflete determinada realidade (validade). Os indicadores devem ter capacidade de síntese (refletir aspectos essenciais dos temas de que tratam); ser oportunos para permitir intervenção a tempo de transformar situações problemáticas captadas; e, adequados para informar, em cada nível do sistema, sobre aspectos dos projetos cujo gestor tem governabilidade para mobilizar os recursos

necessários à superação do problema. Alguns indicadores monitorados na sala ao longo desses anos são apresentados no Gráfico 1. A SS permitiu o monitoramento desses indicadores mensalmente, oportunizando as áreas a avaliar e estabelecer estratégias para qualificar a saúde, levando em consideração os indicadores previamente definidos como sendo estratégicos para a saúde municipal.

Gráfico 1: Série histórica de indicadores da Sala de Situação, São José-SC, 2017-2022.



Fonte: Sala de Situação – Secretaria Municipal de Saúde de São José/SC, 2023.

É possível observar no Gráfico 1 que a série histórica destes indicadores mostra um valor crescente, ou seja, de melhoria da atenção à saúde, que foi alcançada também com a utilização da SS. Assim, após a compilação dos dados, a SS mostrou-se não somente uma apresentação de ilustrações (planilhas, quadros e gráficos) para expor indicadores de saúde, mas também uma estratégia significativa de caracterização, análise, planejamento e monitoramento da situação local de saúde⁽¹⁴⁾.

A ferramenta aqui definida como SS é utilizada com a finalidade de definir, mensurar, analisar e propor soluções para os problemas que interferem no bom desempenho dos processos de trabalho⁽¹⁵⁾.

O monitoramento da SS se caracteriza pela elaboração e análise de mensurações rotineiras (no caso, mensais), visando detectar mudanças no ambiente, no estado de saúde e no desempenho dos serviços de saúde ou de profissionais de saúde. Nesse contexto, a SS é a ferramenta de gestão que permite o acompanhamento contínuo e oportuno da atuação da SMSSJ sobre as prioridades da Política de Saúde Municipal, operando por meio de indicadores e dados disponíveis que informam sobre os problemas e as ações. Assim sendo, o gestor de cada área e o gestor municipal, que têm governabilidade, estão instrumentalizados a tomar decisões de forma a manter ou promover mudanças nas situações encontradas.

A SS é uma estratégia de gestão potente para planejar e monitorar a saúde municipal. Esta estratégia é validada em experiências de outras cidades, como São Paulo e Mato Grosso do Sul⁽¹⁶⁾, e corroborada em estudos^(17,18) como uma abordagem que evidencia a compreensão do caráter estratégico da

proposta de SS e pressupõe analisá-la no contexto político-institucional no qual está sendo implementada, pois sua concepção será determinada primordialmente pelo modelo decisório e de gestão vigente. As experiências de SS têm em comum a ideia de apoio à decisão e/ou ao planejamento de “situações”, mostrando-se essenciais para guiar as políticas, o planejamento e a gestão^(2,5).

Assim, a SS em saúde utilizada em São José pelos gestores e trabalhadores permitiu ultrapassar a prática usual de mera difusão de informação do problema em períodos mais críticos, para uma lógica onde ocorra a análise específica da situação e, a partir daí, o diálogo entre trabalhadores de diversos níveis de atenção. Tendo em mente que as informações oriundas de dados de qualidade são capazes de revelar a realidade dos serviços e das ações de saúde, bem como a situação de saúde da população⁽²⁾.

Dessa forma, a SS em Saúde reforçou a possibilidade dos profissionais de saúde discutirem, coletivamente, as situações de risco e/ou problemas de saúde a que a comunidade está submetida, auxiliando na verificação e monitoramento de indicadores, permitindo a autoavaliação dos profissionais, o reconhecimento dos nós críticos do processo de trabalho ofertado, bem como a identificação das problemáticas, prioridades necessárias para a elaboração dos planos de ação e definições de metas para os resultados.

O uso da informação em saúde possibilita aos gestores e profissionais de saúde a avaliação da situação de um determinado território e, a partir dessa avaliação, o planejamento e a implementação de estratégias de enfrentamento aos problemas encontrados ou a manutenção das ações que oportunizam resultados satisfatórios. Em se tratando de planejamento em saúde, o uso de ferramentas que facilitem a tomada de decisão são indispensáveis à prática em saúde, tanto em relação à gestão técnica, como em relação à gestão política da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES

A SS demonstrou ser um instrumento de trabalho valioso para a gestão de saúde pública municipal, uma vez que permite compreender o processo saúde-doença das áreas de abrangência das unidades, através do processo contínuo de monitoramento, permitindo identificar, através da atualização dos dados, as constantes modificações nos riscos e agravos que acometem as comunidades.

Este estudo evidenciou que a utilização de uma ferramenta digital na gestão da saúde pública é fundamental para uma gestão qualificada e segura. A SS em Saúde mostrou-se uma ferramenta decisiva no processo de tomada de decisão dos gestores e profissionais da saúde. Com base no conhecimento, desde a coleta até a interpretação dos dados e indicadores, é possível realizar um planejamento, monitoramento e avaliação adequada dos serviços de saúde, sendo mais eficaz na tomada de decisão e desenvolvimento de estratégias para a resolução dos problemas identificados. Destaca-se, por fim, a oportunidade e a relevância do desenvolvimento dessa ferramenta no âmbito municipal, pois, quando é utilizada adequadamente, revela um potencial bastante grande para qualificar as ações de saúde. A ferramenta digital de gestão é um processo de transformação da prática de

gestão no serviço de saúde de São José que permite a análise em tempo real da saúde pública municipal, e permanece em constante aprimoramento, de forma a trazer dados automáticos, o que requer aprofundamento conceitual e metodológico. Contribui para decisões que agilizam e qualificam o atendimento da população no espaço e tempo adequados, instrumentalizando um salto de qualidade na articulação integrada com os demais setores da instituição, e subsidiando a reorganização do sistema de saúde, articulado em uma rede regionalizada e hierarquizada. Sabe-se que as implantações de novas ferramentas de trabalho coletivo são árduas. Logo, temos a ciência de que essa experiência foi apenas um pequeno passo, ainda há muito a ser discutido, implementado e superado.

REFERÊNCIAS

- 1 Pereira BS, Tomas E. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. *Epidemiol Serv Saúde*. 2016; 25(2):411-18. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742016000200019>
- 2 Organização Pan-Americana da Saúde. Sala de Situação em Saúde: compartilhando as experiências do Brasil / Organização Pan-Americana da Saúde; orgs. José Moya, et al. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, 2010. 204 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sala_situacao_saude_2010.pdf.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. Asis - Análise de Situação de Saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Goiás. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf
- 4 Modolo L, Carvalho S, Dias T. Questões da saúde digital para o SUS: a “saúde móvel” e a automação algorítmica do saber-poder da medicina. *Artigos originais Saúde soc*. 32 (3), 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/vHxpLt6LR6MDxJW3yCdrRwt/?lang=pt#>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220245pt>.
- 5 Matus C. Planejamento de situações: política e plano. CEPAL; 1985.
- 6 Brasil. Sala de Situação de Saúde. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude>.
- 7 Bonini LA, Sbragia R. O modelo de design thinking como indutor da inovação nas empresas: um estudo empírico. *Gestão e Projetos: GeP*, v. 2, n. 1, p. 3-25, 2011.
- 8 Bukowitz WR. Fidelity Investments: adopting new models of innovation. *Strategy & Leadership*, v. 41, n. 2, p. 58-63, 2013.
- 9 Carvalho H. Double Diamond: o que é esse processo de design. o que é esse processo de design. *Vida de Produto*, 2019. Disponível em: <https://vidadeproduto.com.br/double-diamond/>.
- 10 Gustafsson, D et al. Analysing the Double diamond design process through research & implementation. 2019.
- 11 DESIGN COUNCIL. Methods Step 2: Define. Design Council. 2015. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/archive/articles/design-methods-step-2-define>
- 12 França MA de SA, Spirandelli ACM de A, Verde MC de CLV. Uso de ferramentas de gestão na micropolítica do trabalho em saúde: um relato de experiência. *Saúde debate* [Internet]. 22 de dezembro

de 2019;43(especial6dez):138-46. Acesso em 18 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2107>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S613>

13 Brasil. Portaria de consolidação nº 1 de 28 de setembro de 2017 Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.html

14 Azevêdo LMG et al. Sala de situação em saúde como estratégia de vigilância local da Covid-19: Relato de Experiência no Oeste Baiano. *Saúde Redes ; 8(Supl. 2): 313-325, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3702>. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8nsup2p313-325>*

15 Pertence PP, Melleiro MM. Implantação de ferramenta de gestão de qualidade em Hospital Universitário [Internet]. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2010; 44(4): 1024-1031 [citado 2024 jan. 10] Available from: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342010000400024>

16 Moya J. Panorama sobre as Salas de Situação de Saúde na América Latina e Caribe. In: *Organização Pan-Americana da Saúde. Sala de Situação em Saúde: compartilhando as experiências do Brasil / Organização Pan-Americana da Saúde; orgs. José Moya, et al. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, 2010. 204 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sala_situacao_saude_2010.pdf.*

17 Souza S da S, Cunha AC da, Prim Laurindo DL, de Souza AG, Landt Simioni SR, da Silva FM. Planejamento em saúde: utilização de uma ferramenta inteligente na gestão municipal do SUS/ Planificación sanitaria: uso de una herramienta inteligente en la gestión municipal del SUS/ Health planning: use of an intelligent tool in SUS municipal management. *J. Health NPEPS [Internet]*. 1º de junho de 2021 [citado 2º de janeiro de 2024];6(1). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5281>.

18 Silva de Souza S da, Cunha AC da, Godinho de Souza Álvaro, Landt Simioni S, Martins F. Ferramenta inteligente no controle da sífilis em um município do sul do Brasil. *Revista Recien [Internet]*. 22º de dezembro de 2021 [citado 1º de janeiro de 2024];11(36):499-506. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/534>.

PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES DO ARTIGO ORIGINAL

Sabrina da Silva de Souza: Trabalhou na concepção teórica, coleta de dados, análise de dados, e elaboração e redação final do texto.

Ana Cláudia da Cunha: Trabalhou na concepção teórica, coleta de dados, análise de dados, e elaboração e redação final do texto.

Sinara Regina Landt Simioni: Trabalhou na concepção teórica e redação final do texto.

Fabricia Martins: Trabalhou na concepção teórica e redação final do texto.

BIOGRAFIA DAS AUTORAS

Sabrina da Silva de Souza:

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Secretária de Saúde - São José/SC.

Ana Cláudia da Cunha:

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Secretária de Saúde – São José/SC.

Sinara Regina Landt Simioni:

Administradora. Secretária de Saúde - São José/SC.

Fabrcia Martins: Enfermeira.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado UFSC. Secretária Adjunta de Saúde - São José/SC.